UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Acadêmicas: Cleonice, Ivanilde, Ili Isabel e Lourdes

A escola X tecnologia

Muito tem se falado em tecnologia da informação nestas últimas décadas, mas a grande sacada é como essas ferramentas chegam à escola, como a politica e a economia infere na sociedade atual. A escola na modernidade se tornou a salvadora da sociedade capitalista. No contexto escolar há dois personagens, centrais dessa sociedade, que é professor e aluno. A grande pergunta é: o professor está apto para para trabalhar com a tecnologia no território da escola? Observamos que o aluno circula muito bem nesse mundo cibernético. Mas até que ponto os alunos utilizam essa fermenta como objeto de aprendizagem?

O homem avançou muito no que se refere a tecnologia e a escola tem esse movimento de avanço, mesmo que não seja objetivamente, porque os alunos circulam ali naquele espaço com seus aparelhos. Talvez uma das perguntas a serem feitas é se a escola esta aberta , para reconhecer todo esse avanço na tecnologia? A tecnologia se faz necessária na escola? Como os professores se apropriam dessa tecnologia? Existe uma cobrança esmagadora da sociedade capitalista no que se refere ao papel do professor.

O texto nos apresenta algumas ideias de como ao longo da história a tecnologia vem avançando, como esses avanços interferem na escola. No que se refere a educação, ela sempre aparece como a esperança da sociedade . O autor põem várias atitudes que devem ser questionas e ideias que precisam ser repensadas a “(...) ideia de que a escola seja uma instituição ultrapassada,(...) ofereça uma forma mais eficiente para as escolas atingirem sua missão tradicional”. No que nos cabe ressaltar a escola no decorrer da sua concepção vem desenvolvendo o seu papel de acordo com que as políticas públicas lhe oferece e exige ao mesmo tempo: pouca tecnologia para os pobres e grande acesso aos que dominam . A nossa atual sociedade é movida pela economia, vivemos em uma sociedade do consumo. Concordamos com o autor quando ele ressalta que as escolas deveriam ser mas ativas no processo de ensino e aprendizagem, deixando de aceitar “culpados” que foram impostos pela mídia, ela deveria unir as experiências vivenciadas no contexto social, o familiar, das crianças com o da escola. Trazendo o letramento midiático, que já é de domínio das crianças para o chão da escola. Aos nossos olhos é muito difícil apresentar uma escola libertadora quando ela está vinculada a uma sociedade capitalista, voltada para o consumo, sabendo que as melhores instituições é pensada para os que detém o poder.

Outra idéia do autor que deve ser refletida e quando ele aponta “A pesquisa de Cuba reconhecendo que os professores são inclinados a opor-se à implementação da

tecnologia, mas, argumenta que está tem sido uma característica de toda uma série de tentativas de reforma da educação, que vão muito além da tecnologia” Pag 41. O que se pode ver no que se referem as políticas, tanto no âmbito das tecnologias, quanto currículos e econômicas, os professores sempre foram resistente as mudanças, a escola é uma instituição antiga e conservadora e que resiste as mudanças que são imposta. As tecnologias não produzem mudanças no contexto social a ponto que os alunos e a instituição posam superar os problemas de aprendizagem. As varias formas de mídias digital não conseguiu superar problemas de políticas publicas.

 Os jovens desempenham um papel ativo como produtores culturais, segundo o autor ele tem muito aceso ao mundo informatizado. Eles utilizam todos os recursos midiáticos que são colocados no mercado. O que não é próprio dizer que o fracasso escolar está na atenção dos jovens as mídias. Cada um deve desempenhar o seu papel.